

Paradigmas dos estudos da Criatividade e a Perspectiva Sociocultural da Criatividade

Me. Ana Paula Cruz
(Egressa PPGCIMES)

Nossos objetivos de aprendizagem

- Compreender os paradigmas dos estudos da criatividade;
- Identificar pontos de concordância e discordância entre os paradigmas;
- Compreender a perspectiva sociocultural da Criatividade.



Agenda



- 1) Apresentação;
- 2) Esboço de uma linha do tempo;
- 3) Paradigma do Ele;
- 4) Paradigma do Eu;
- 5) Paradigma do Nós e a perspectiva sociocultural;
- 6) Roda de conversa.



**Indispensável
apresentação:
Quem somos nós?**

Mediação e ferramentas culturais



Vygotsky

“A primeira forma de relação entre imaginação e realidade consiste no fato de que toda obra da imaginação constrói-se sempre de elementos tomados da realidade e presentes na experiência anterior da pessoa” (Vygotsky, 2009).

Por material entendemos:

“[...] as relações do dia a dia, histórias, casos, o ambiente, os caracteres, tudo o que existia antes da narração e pode existir fora e independentemente dela, caso alguém narre usando suas próprias palavras para reproduzi-lo de modo inteligível e coerente.”

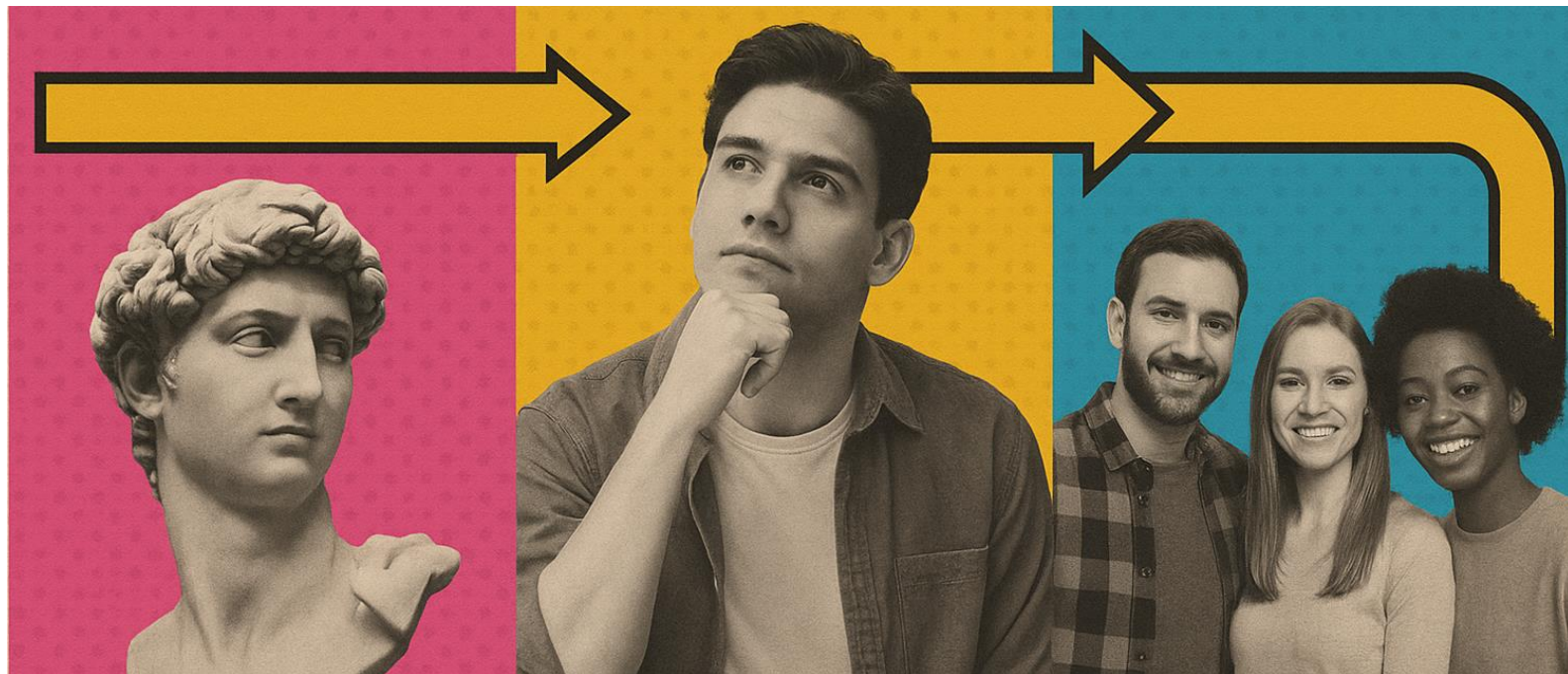


Vygotsky

- Usamos materiais fornecidos pela realidade;
- Combinamos os elementos da realidade (gato, corrente, carvalho);
- Combinamos elementos fantásticos (sereia, duende da floresta), e assim por diante.

As imagens mais fantásticas são construídas pelas nossas impressões feitas pelo mundo real.

Esboço de uma linha do tempo da criatividade (1)



Esboço de uma linha do tempo da criatividade (2)

- 1) Apresentação de marcos temporais;
- 2) Contextualização histórica e teórica;
- 3) Escolha crítica dos elementos da linha do tempo;
- 4) Mapeamento os conceitos.

O que é criatividade para você?



Paradigma do Ele (Antes do sec. XVIII)

- Inspiração divina;
- Exaltação da imaginação durante o Romantismo e exaltação da razão durante o Iluminismo;
- O gênio se destaca das massas por causa de suas capacidades;
- “[...] o destino do gênio é frequentemente representado como o de uma pessoa incompreendida, excêntrica e até antissocial” (Glaveanu, 2010, p. 4).



As nove musas

Calíope: eloquência e poesia épica;

Clio: história

Erato: poesia amorosa

Euterpe: música

Melpômene: tragédia

Polímnia: hinos sagrados

Terpsícore: dança

Tália: comédia

Urânia: astronomia

Atividade - Invocando as musas

**Calíope - Eloquência
e poesia épica**



Thalia - Comédia



Melpômene - Tragédia



Hoje:

Lugares



Pessoas

Florentine By Patrick Hughes | M.S. Rau



Edgar Degas, *Arabesque on Right Side*, c. 1885

Natureza



Dance of the Nymphs by Paul Désiré Trouillebert | M.S. Rau



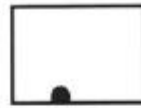
Paradigma do Eu (1)

- Substitui o “gênio” pela “pessoa normal”;
- Contexto sociopolítico nos EUA após a Segunda Guerra Mundial: Os homens tinham que ser capazes de fazer algo;
- Guilford (1950): Os psicólogos procuraram intensamente os atributos pessoais dos indivíduos e sua ligação com a criatividade.

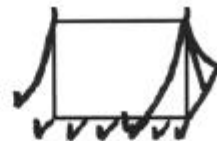
Fase dos testes psicométricos: pensamento divergente e habilidades na resolução de problemas



Prisioneiro



Toca de rato



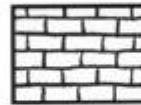
Tenda



Saquinho de chá



Baralho



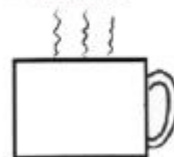
Parede



Bandeja



Motorista



Xícara de café



Canil



Bandeira



Cinema



Paradigma do Eu (2)

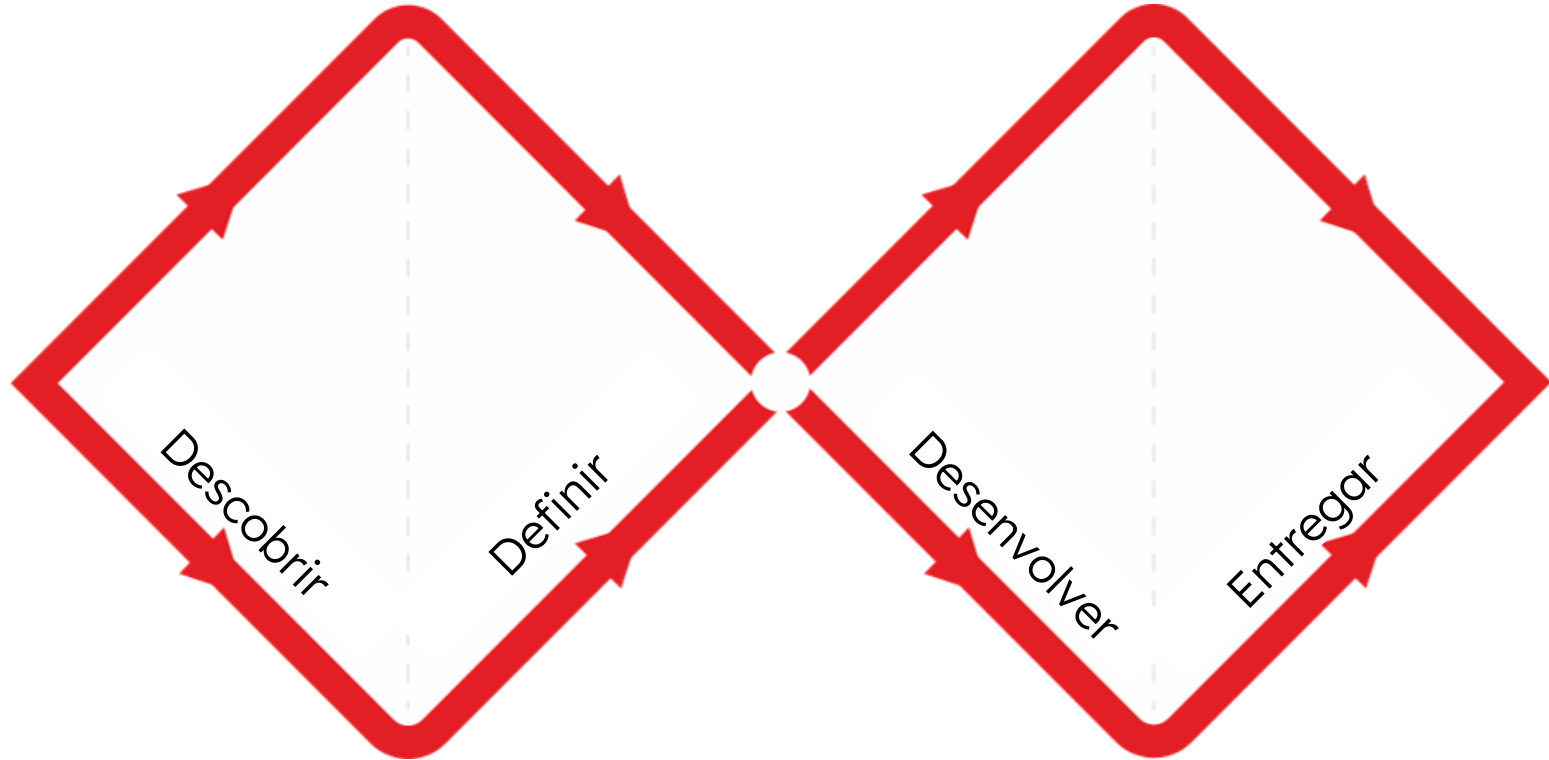
4 P's da Criatividade (Rhodes, 1961):

- **Pessoa:** personalidade, temperamento, hábitos, atitudes.
- **Processo:** motivação, percepção, aprendizagem, comunicação.
- **Press:** relação entre a pessoa e o ambiente.
- **Produto:** palavras, pintura, metal, tecido, etc.

0 pensamento criativo



Hoje: 0 duplo diamante



Atividade - Traços de personalidade

1) como este traço de personalidade pode influenciar no processo criativo?

2) você considera este traço como uma habilidade? Se sim, como pode ser desenvolvido?





Paradigma do Nós (1)

- Emergência de novos vocabulários como a “criatividade social”, “affordance”, 4P’s > 5A’s;
- Visão holística e sistemática;
- Csikszentmihalyi (1997): a natureza contextual da criatividade.
- e... e...; ~~eu...—eu...~~: conhecimentos e repertórios culturais anteriores em uma relação dialógica com o “antigo” ou o “já existente”.



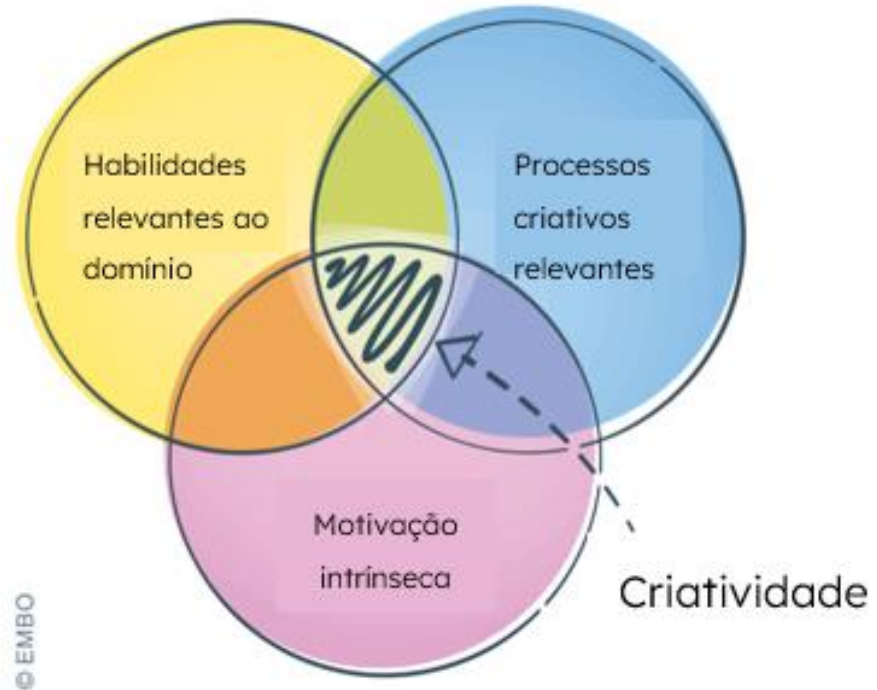
Paradigma do Nós (2)

- 1) contextualiza os atos criativos;
- 2) investiga tanto a criatividade histórica (inicialmente o paradigma He) quanto a criatividade cotidiana (analisada pelo paradigma I);
- 3) abre um novo mundo de oportunidades para influenciar o comportamento criativo, agora menos dependente de habilidades inatas e traços de personalidade.

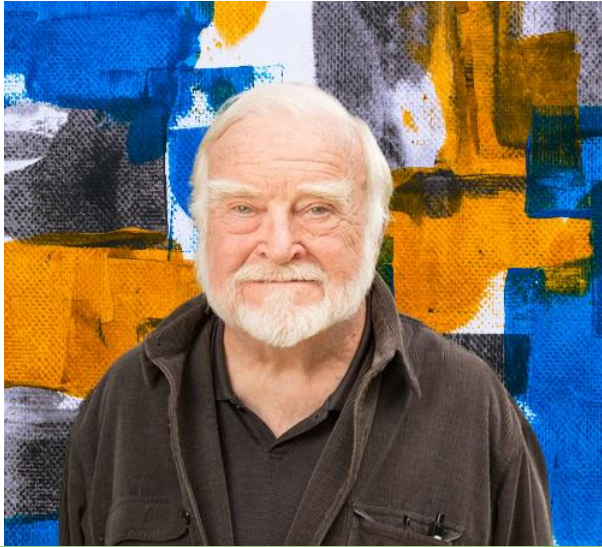
Modelo (Dinâmico) Componencial da Criatividade e Inovação Organizacional



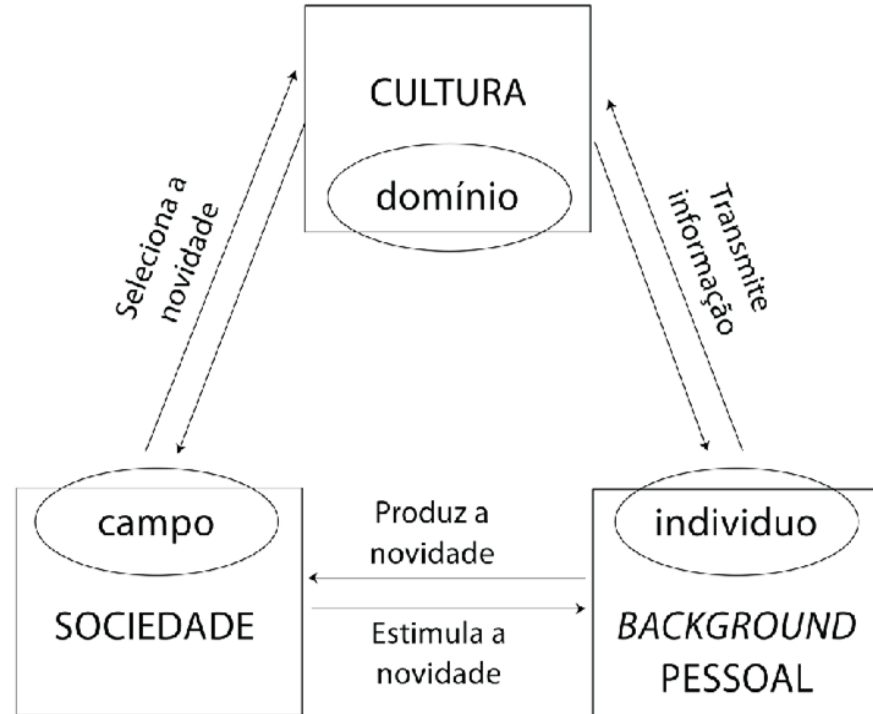
Teresa Amabile



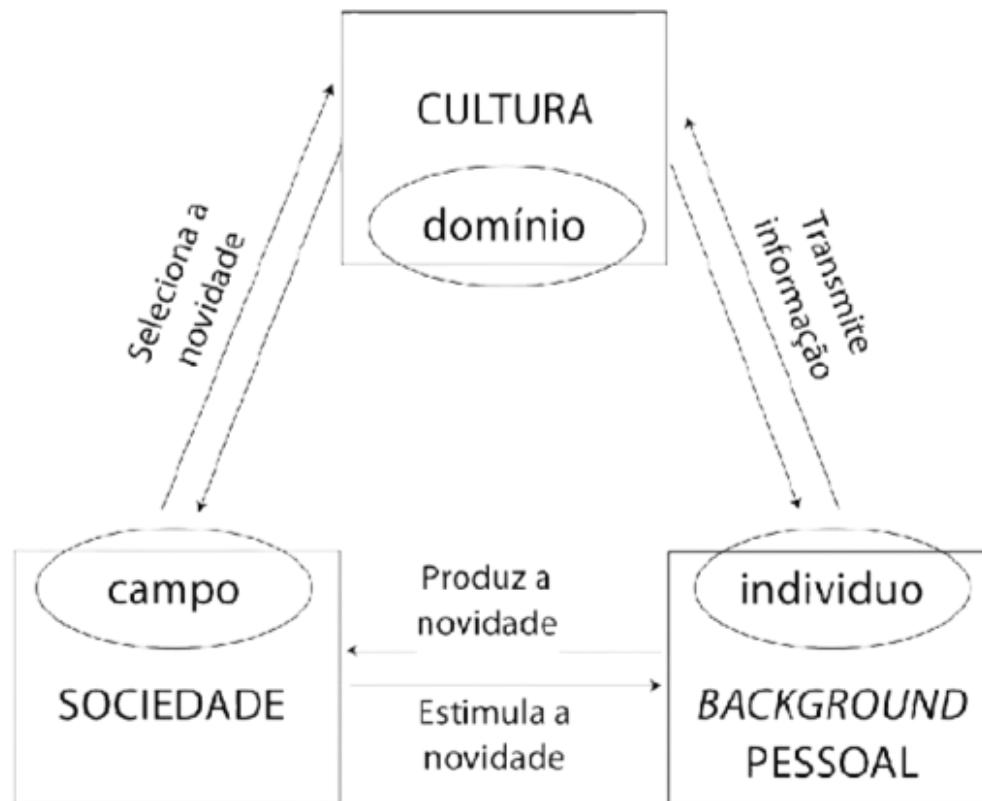
Modelo de Perspectivas de Sistemas



Csikszentmihalyi



Atividade - Juíz no Campo



Perspectiva sociocultural da Criatividade

A criatividade é um processo:

- fundamentalmente social e colaborativo;
- material;
- simbólico;
- em desenvolvimento.
- parte de nossas vidas cotidianas
- que contribui para com a sociedade e sua transformação.

As ações criativas são, sempre, marcadamente situacionais e/ou contextuais.

Gerações de pensadores socioculturais

1ª geração (primeira metade do século XX): Sigmund Freud, Lev Vygotsky e Mikhail Bakhtin.

2ª geração (1970/1990): Teresa Amabile, Mihaly Csikszentmihalyi e Howard Gardner.

3ª geração (últimas duas décadas): Vlad Glaveanu.

Psicologia cultural da criatividade

- Inspirado em Vygotsky e Dewey.
- o campo e o domínio são mais flexíveis e menos “institucionais”. Multiplicidade de “campos” e ‘domínios’.
- O campo é apenas uma instância específica dentre “outros”.
- O domínio engloba a noção de “artefatos/cultura existentes” e incorpora todas as formas de recursos materiais e simbólicos que podem ser extraídos de vários “domínios”.

Os 5 A's da Criatividade



Vlad Glaveanu



Atividade - Roda de convergência

- Quais são as tensões entre os paradigmas?
- Quais são as aproximações entre eles?
- Como entendemos a criatividade hoje à luz da cultura, da colaboração e da diversidade?



Referências

- AMABILE, T.; PRATT, M. The dynamic componential model of creativity and innovation in organizations: making progress, making meaning. *Research in Organizational Behavior*, v. 36, p. 157-183, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.riob.2016.10.001>. Acesso em: 31 maio 2025.
- ARRIEN, A. *The nine muses: a mythological path to creativity*. New York: J.P. Tarcher/Putnam, 2000.
- CSIKSZENTMIHALYI, M. *Creativity: flow and the psychology of discovery and invention*. New York: HarperCollins Publishers, 1997.
- GLĂVEANU, V. P. Paradigms in the study of creativity: introducing the perspective of cultural psychology. *New Ideas in Psychology*, v. 28, n. 1, p. 79-93, 2010.
- GLĂVEANU, V. P. Rewriting the language of creativity: the five A's framework. *Review of General Psychology*, v. 17, n. 1, p. 69-81, 2013.
- GUILFORD, J. P. Creativity. *American Psychologist*, v. 5, p. 444-454, 1950. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1037/h0063487>. Acesso em: 23 jun. 2025.
- NEVES-PEREIRA, M. S. Posições conceituais em criatividade. *Psicologia em Estudo*, v. 23, p. 1-15, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/39223/pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.
- RHODES, M. An analysis of creativity. 1961. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/20342603?seq=1>. Acesso em 24 jun 2025.
- VYGOTSKY, L. S. *Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores*. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka; tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.